



A Santa Sé

***DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
A SUA SANTIDADE ABUNA TEKLE HAIMANOT,
PATRIARCA DA IGREJA ORTODOXA ETIÓPICA***

Castel Gandolfo, 17 de Outubro de 1981

Santidade

É com o coração repleto de alegria que lhe dou calorosas boas-vindas, meu venerado Irmão, e a todos os que o acompanham hoje.

O prazer de o receber aqui em Castel Gandolfo desperta toda a minha gratidão pelas expressões de simpatia que me dirigiu por ocasião dos tristes acontecimentos que me atingiram durante este Verão.

A compacta solidariedade de tantos irmãos — ela própria expressão da fraternidade cristã — juntamente com as orações que elevaram a Deus, deram prova da comunhão de vida que provém do nosso comum baptismo e da nossa fé no nosso único Senhor Jesus Cristo. Sinto-me, pois, honrado com a sua visita e grato por ela.

Mas a minha alegria torna-se ainda maior ao pensar que este nosso encontro é parte de um movimento espiritual muito mais vasto, aquela procura comum entre todos os cristãos de progresso no caminho para a plena unidade.

Por incompreensão de línguas, por circunstâncias históricas diversas, por diferenças de mentalidades e de culturas — por estas e outras razões as nossas Igrejas chegaram, século após século, a viver separadas. Isto por sua vez levou a ulterior anuviamento da nossa compreensão recíproca. Ao recordar aos católicos o seu dever de participar activamente na busca da plena unidade, o [Concílio Vaticano II](#) salientou a necessidade de formar uma cuidadosa imagem dos outros cristãos, que é condição prévia para a plena unidade. Assim, o Decreto sobre o

Ecumenismo deu particular ênfase à realidade sacramental mediante a qual as nossas Igrejas permanecem estreitamente unidas, acima de tudo em virtude da sucessão apostólica, do sacerdócio e da Eucaristia; declarou explicitamente que "pela celebração da Eucaristia do Senhor em cada uma das Igrejas, a Igreja de Cristo é edificada e cresce" (*Unitatis Redintegratio*, 15).

A herança deixada pelos Apóstolos tem sido vivida pelas nossas Igrejas em diferentes formas e modos e teve desenvolvimento diverso segundo os dons naturais e as circunstâncias de vida próprias de cada uma (cf. *ibid.*, 14). Isto também levou a expressões litúrgicas, disciplinares e teológicas diferentes; nelas, enquanto esta variedade é mais complementar do que contraditória, estas diferentes expressões são um enriquecimento para a vida e a missão da Igreja entre todos os povos (cf. *ibid.*, 14-17). Por isso a unidade de fé pode ser revestida com o particular contributo cultural e espiritual de cada povo e de cada Igreja local.

Os contactos que nós estabelecemos proporcionam-nos agora redescobrir a profunda e verdadeira realidade da existência desta unidade. Embora as reais divergências entre nós tenham sido vistas com maior clareza à medida em que nos libertávamos progressivamente de tantos elementos secundários derivados de ambiguidades linguísticas.

Este processo requer — e isto é indispensável — que aumentemos os nossos contactos directos e desenvolvamos o nosso conhecimento recíproco. As conversações e o diálogo teológico darão um contributo essencial para a clarificação definitiva de questões em aberto, em vistas da plena reconciliação. A Igreja Católica está inteiramente disposta a iniciar estes contactos directos para a busca da plena unidade e a fazer tudo o que lhe for possível, de harmonia com outras Igrejas, para promover esta busca que, sem dúvida alguma, corresponde à vontade de Deus para a sua Igreja.

No processo para a plena unidade é necessário estabelecer contactos de vida entre as várias comunidades, e fazê-lo em diferentes níveis, de modo a envolver todos aqueles que fazem parte da vida diversificada da Igreja. A colaboração mútua, verdadeiramente desinteressada e cordial, sustentada pela comum oração pode contribuir não só para fazer esquecer amargas recordações do passado, mas também para a consolidação das nossas relações presentes e para o seu crescimento, rumo à plena unidade. A este respeito, desejo assegurar-lhe o desejo da Igreja Católica na Etiópia de rezar e trabalhar, em espírito de amor fraternal, de modo a alcançar este objectivo e, ao mesmo tempo a sentir, como um dom do Espírito Santo, alguns dos 'benefícios da unidade cristã.

A união dos cristãos é hoje mais urgente do que nunca, tanto para a vida interna da Igreja como para a sua obra de evangelização do inundo moderno. Entre as presentes mudanças que a humanidade sofre, um concorde testemunho comum de todos os cristãos pode constituir o instrumento de um anúncio mais efectivo do Evangelho e também um contributo activo para a reconciliação entre os povos e para a paz do mundo.

Santidade, ao expressar os sentimentos que são inspirados pela Sua grata presença em Roma, desejo assegurar-lhe os meus sentimentos de fraternidade e solidariedade com a Igreja inteira da Etiópia, cuja presidência está ao seu cuidado, e manifestar a disponibilidade da Igreja Católica para um contacto sempre mais estreito e para um diálogo mais profundo que, alimentado e sustentado pela oração, contribuirá para a construção da unidade desejada por nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Saúdo igualmente, na sua pessoa, todo o povo da Etiópia para o qual formulo votos de paz e convivência construtiva e de fecunda prosperidade.

© Copyright 1981 Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana